

DISCIPLINA: Arqueologia Brasileira

PROFESSORA: LÍlian Panachuk de Sá – MONITORA: Marina Morena Silva Carmo

Período: 60 horas, divididas em 30 encontros

EMENTA

O objetivo dessa disciplina é apresentar um panorama geral dos estudos arqueológicos realizados no e sobre o Brasil, a partir de uma apresentação cronológica e regional. Apresentaremos as diferenças e semelhanças na cultura material através das regiões, apontando os sistemas culturais e seus processos. Partiremos das ocupações mais antigas no Pleistoceno até os períodos do Holoceno final, sempre debatendo estudos de caso.

PROGRAMA

Unidade I: História da disciplina e panorama geral

Unidade II: Arcaico: primeiros habitantes e ocupação pré-cerâmica

Unidade III: Formativo: explosão ceramista

Unidade IV: Grafismos nas paredes, desde o Arcaico até o Formativo

Unidade V: Construções na Amazônia

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- AV1: Debates (1 a 3): 10 pontos cada = 30pts
- AV2: escrito individual sobre o debate (1 a 3)= 30pts
- AV3: trabalho final, interface antropologia e arqueologia = 40pts

CRONOGRAMA

Aula 1 – 06/08/2019: Apresentação

Apresentação do curso, discussão sobre as expectativas e diálogo para entender demandas e buscar sugestões de estudantes matriculados.

UNIDADE I

Aula 2 – 08/08/2019: Breve histórico da disciplina

Palestra com André Prous

Leitura complementar:

PROUS, André. Capítulo 1. História da pesquisa e da bibliografia arqueológica no Brasil. In: *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora UnB. 1992, pp. 5-23.

BARRETO, Cristiana. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. *Revista USP. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I*. 1999/2000, vol. 44, pp.32-51.

KIPNIS, Renato. et al. Bibliografia da Arqueologia Brasileira. *Arquivos do Museu de História Natural*. 1994/1995, 15/16:1-313. (para consulta)

13/08/2019 = manifestação pró-educação

15/08/2019 = Feriado

Aula 3 – 20/08/2019: O que é cultura material?

LIMA, Tania A., 2011. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 6(1):11-23.

Aula 4 – 22/08/2019: Estudos bibliométricos

RIBEIRO, Loredana et al. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. *Estudos Feministas, Florianópolis*, 25(3): 530, setembro-dezembro/2017, pp.1093-1110.

Aula 5 – 27/08/2019: Como a cultura material pode nos contar da vida?

SILVA, Adriana Fraga da. Infância, gênero e brinquedos. *Revista de Arqueologia*, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 176-196, dez. 2018. ISSN 1982-1999. Disponível em: <<https://revista.sabnet.com.br/revista/index.php/SAB/article/view/597>>. Acesso em: 19 fev. 2019. doi: <https://doi.org/10.24885/sab.v31i2.597>.

Aula 6 – 29/08/2019: Arqueologia na prática

MOREIRA. 2016. PROJETO EXPERIMENTAL DO TRABALHO ARQUEOLÓGICO. “ARQUEOLOGIA DO LIXO”. *Rev. Arqueologia Pública Campinas, SP* v. 10 n. 1 p. 61-70 MAR. 2016.

Aula 7 – 03/09/2019: Debate 1

Como a arqueologia pode auxiliar na compreensão de mundo?

UNIDADE II

Aula 8 – 05/09/2019: Pleistoceno: primeiros habitantes no Brasil

PROUS, André. Capítulo VI. O Brasil dos primeiros imigrantes. In *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora UnB. 1992, pp. 119-144.

Aula 9 – 10/09/2019: O material lítico

Filme: Lascamento por Tixier, de Welber Silva Braga

Conhecer sobre as peças e os estigmas: material experimental

PROUS, André. Capítulo VI. O Brasil dos primeiros imigrantes. In *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora UnB. 1992, pp. 119-144.

12/09/2019 = atividades complementares

Aula 10 – 17/09/2019: Plesitoceno: indústrias líticas

PROUS, André. Capítulo VII. O período Arcaico no Interior. In *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora UnB. 1992, pp. 145-198.

Aula com André Prous

Aula 11 – 19/09/2019: Holoceno inicial: indústrias líticas e outros artefatos

PROUS, André. Capítulo VII. O período Arcaico no Interior. In *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora UnB. 1992, pp. 145-198.

Aula com André Prous

Aula 12 – 24/09/2019: Os sambaquis do Litoral Norte-Nordeste

OLIVEIRA, Elisângela; SILVEIRA, Maura Imázio. A cerâmica Mina no Estado do Pará: oleiras das águas Salobras da Amazônia. In: BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena; BETANCOURT, Carla. (org). *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese*. Iphan: Museu Paraense Emílio Goeldi. 2016, pp 125-146.

ESCÓRCIO, Eliana; GASPAR, Madu. Um olhar sobre o gênero: estudo de casos de sambaquieiros do RJ. *Revista de Arqueologia*, Volume 23 - N. 1, 2010, 72 - 89

UNIDADE III

Aula 13 – 26/09/2019: A cerâmica, aportes iniciais

PANACHUK, LÍlian. As Ceramistas e a Arqueóloga: A argila na construção de corpos distintos. *Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, 16 (1): 2018, pp. 28-53.

Aula 14 – 01/10/2019: Ceramistas Meridionais: Tradição Vieira e Taquara/Itararé

RIBEIRO, Bruno Leonardo Ricardo; MILHEIRA, Rafael Guedes. A Cerâmica dos Cerritos no Pontal da Barra – Pelotas/RS: Por Uma (Necessária) Revisão Conceitual da Tradição Vieira. *Teoria & sociedade*, nº 23.1 - janeiro – junho de 2015, pp.95-124.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. A Arqueologia do Jê Meridional: uma longa aventura intelectual. *Cadernos do CEOM. Estudos arqueológicos regionais*, v.29, n.45, dez de 2016, pp. 7-32.

Aula 15 – 03/10/2019: Ceramistas do Brasil central: Tradição Uma e Aratu-Sapucai

SEDA, Paulo et.al. Do cerrado ao mar: a Tradição Una no litoral do Espírito Santo. Maracanan. N.7, jn-dez, 2011, pp. 55-82.

CHMYZ, Igor; SGANZERLA, Eliane; VOLCOV, Jonas Elias. Considerações sobre as sequencias seriadas da Tradição Aratu/Sapucai em Minas Gerais, Brasil. In: Beth Meggers. *Arqueologia Interpretativa. O método quantitativo para estabelecimento de sequencias cerâmicas: Estudo de caso*. Porto Nacional: UNITINS, 2009, pp. 63-85

Aula 16 – 08/10/2019: Ceramistas do Centro Oeste: longa duração

WÜST, I. Etnicidade e tradições ceramistas: algumas reflexões a partir das antigas aldeias Bororo do Mato Grosso. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 3, 1999, pp.303-317.

DE OLIVEIRA, Jorge Eremites. Da pré-história à história indígena. *Revista de Arqueologia*, v. 16, n. 1, p. 71-86, dez. 2003.

Aula 17 – 10/10/2019: Peculiaridades do Nordeste: as ocupações lacustres das “estearias”

LEITE FILHO, D. 2010. Ocupações pré-coloniais no litoral e nas bacias lacustres do Maranhão. In Edithe Pereira; Vera Guapindaia (org). *Arqueologia Amazônica*. 2vol. 2010, pp.743-773.

NAVARRO, A. 2018. Morando no meio dos rios e lagos: mapeamento e análise cerâmica de quatro estearias do maranhão. *Revista de Arqueologia*. Vol. 31. N.1. pp.73-103.

Aula 18 – 15/10/2019: Ceramistas Tupiguarani x Falantes Tupi-guarani

PROUS, André. A pintura Tupiguarani em cerâmica. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Anais da I Semana de Arqueologia, Suplemento 8: 11-20, 2005.

SILVA, Fabíola A. “O plural e o singular das Arqueologias Indígenas”. *Revista de Arqueologia* (Sociedade de Arqueologia Brasileira), 25:24-42. 2012

Aula 19 – 17/10/2019 – Debate 2

Relação antropologia e arqueologia

UNIDADE IV

Aula 20 – 22/10/2019: Cenário geral

RIBEIRO, Loredana. Sobre pinturas, gravuras e pessoas – ou os sentidos que se dá à arte rupestre. *Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas*. vs. 11 e 12, ns. 20 e 21, jul./dez. 2008 e jan./jun. 2009, p. 157-182.

Aula 21 – 24/10/2019: O sul do Brasil

COMERLATO, Fabiana. As representações rupestres no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Revista Ohun*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2005.

Aula 22 – 29/10/2019: Brasil Central

LINKE, Vanessa, ISNARDIS, Andrei. Concepções estéticas dos conjuntos gráficos da tradição planalto, na região de diamantina (Brasil Central). *Revista de Arqueologia*, v.21, n1, 2008.

RIBEIRO, Loredana. Contexto arqueológico, técnicas corporais e comunicação: dialogando com a arte rupestre do Brasil Central (Alto-Médio São Francisco). *Revista de Arqueologia*, 21, n.2: 51-72, 2008.

Aula 23 – 31/10/2019: Nordeste e Amazônia

MARTIN, Gabriela. Capítulo VI: O Universo simbólico do Homem pré-histórico Nordestino. In *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 1999, pp.235-310.

PEREIRA, Edithe. Arte rupestre e cultura material na Amazônia brasileira. In Edithe Pereira, Vera Guapindaia (orgs.). *Arqueologia Amazônica*, vol. 1. Belém: Iphan/ Museu Paraense Emílio Goeldi. 2010, pp. 259-283.

Aula 24: Debate 3

Limites, alcances e pessoas: o que diz a arte rupestre?

Unidade V

Aula 25 – 12/11/2019: Os geoglifos do Acre

DIAS, Ondemar; CARVALHO, Eliana. As estruturas de terra na Arqueologia do Acre. In: Denise Schaan, Alceu Ranzi, Martti Pärssinen (orgs). *Arqueologia da Amazônia Ocidental: os geoglifos do Acre*. Belém: EDUPFA; Rio Branco: Biblioteca da Floresta Ministra Marina Silva. 2008, pp. 45-56.

Aula 26 – 14/11/2019: Os megalitos do Amapá

SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. A longa história indígena na costa norte do Amapá. *Anuário Antropológico/2013*, Brasília, UnB, 2014, v. 39, n. 2: 99-114.

Na semana de 04 a 08 de novembro não darei aula: estarei em Pelotas no encontro da SAB

Aula 27 – 19/11/2019: Ilha do Marajós: os tesos

SCHAAN, Denise Pahl. Capítulo 4: Manejo ecológico e o desenvolvimento de Sociedades complexas na Ilha de Marajó, Brasil. In Denise Pahl Schaan. *Marajó: Arqueologia, Iconografia, História e Patrimônio*. Erechim, RS: Habilis, 2009, pp.43-66.

BARRETO, Cristiana. O que a cerâmica Marajoara nos ensina sobre fluxo estilístico na Amazônia? In: BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena; BETANCOURT, Carla. (org). *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese*. Iphan: Museu Paraense Emílio Goeldi. 2016, pp. 115-124.

Aula 28 – 21/11/2019: Arqueologia e infância

PANACHUK, Lilian. Habilidade na variabilidade gráfica: comportamento motor das oleiras Borda Incisa (Parintins/AM). *Arquivos do Museu de História Natural UFMG*, 23 (1):135-177, 2014.

Aula 29 – 26/11/2019: E então?

NEVES, Eduardo Góes. Existe algo que se possa chamar de "arqueologia brasileira"? *Estudos avançados*, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 07-17, Apr. 2015.

Aula 30 – 28/11/2019: Encerramento
De que valeu essa disciplina?